

AS VULNERABILIDADES DO DISCENTE COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Dercilaine Soares Miranda de Souza¹ – Unidoctum
Iêda Barra de Moura Galvão² – Rede de Ensino Doctum

RESUMO

A superdotação/altas habilidades possui definição consensual de inteligência, mas a inteligência se divide em oito tipos, sendo possível um indivíduo apresentar ela em conjunto ou isoladamente de habilidades em áreas específicas. Sendo uma inteligência mutável, os superdotados podem apresentar déficit em outras áreas comuns na formação acadêmica. O estudo quer entender quais as dificuldades são enfrentadas pelas crianças com superdotação/altas habilidades? E como objetivo deste estudo identificar quais as vulnerabilidades encontradas no ambiente escolar. A metodologia de pesquisa é do tipo revisão bibliográfica, qualitativa, descritiva e explicativa. Concluiu-se que as dificuldades emocionais, sociais e de desenvolvimento de habilidades pelo desconhecimento da temática, diagnóstico e crescimento pedagógico, afetam drasticamente de forma negativa esses indivíduos.

Palavras-chave: Vulnerabilidades. Altas Habilidades. Superdotação. Negligência escolar.

ABSTRACT

Giftedness/high abilities has a consensual definition of intelligence, but intelligence is divided into eight types, and it is possible for an individual to present it together or separately from skills in specific areas. Being a changeable intelligence, the gifted may show deficits in other common areas in academic training. Does the study want to understand what difficulties are faced by children with giftedness/high abilities? And the objective of this study is to identify the vulnerabilities found in the school environment. The research methodology is a bibliographic review, qualitative, descriptive and explanatory. It was concluded that emotional, social and skill development difficulties due to lack of knowledge of the subject, diagnosis and pedagogical growth drastically negatively affect these individuals.

Keywords: Vulnerabilities. High Skills. Giftedness. School neglect.

¹ - Formação acadêmica – e-mail: dercilainesms@gmail.com

² - Professora EaD do Trabalho de Conclusão de Curso, Mestre em Letras – e-mail: iedagalvao@doctum.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A concepção de superdotação está atrelada ao conceito de inteligência, e a definição de inteligência não possui definição consensual. Os enfoques de altas habilidades/superdotação estão em cálculos matemáticos, artes, música, esporte, culinária, dentre outras áreas do conhecimento. Apresentando um conceito mutável pela variação entre os indivíduos e suas múltiplas habilidades (ROEDER, 2019).

No ambiente escolar o termo superdotado traz a indicação de crianças que se destacam das demais, segundo o Ministério da Educação e Cultura – MEC (2008) a superdotação/altas habilidades se caracteriza pela potencialidade elevada, com capacidade e talento especial, evidenciadas isoladamente ou combinadas entre as áreas de atividade do educando e/ou pelo desenvolvimento da criança, de forma constante, apresentando precocidade das habilidades e resistência aos obstáculos e frustrações (RODRIGUES, 2021).

Os estudantes com altas habilidade/superdotação são diferentes entre seus pares, possuindo grandes singularidades, não sendo possível definir um perfil único, sendo um dos desafios do docente o mapeamento individual de seus educandos, considerando a singularidade de cada e a pluralidade que a sala de aula deve oferecer. Levando em conta que características comuns podem ser apresentadas neste grupo, como, criatividade, curiosidade, originalidade, diversidade de interesses, facilidade e rapidez em aprender, gosto por desafios, habilidades em áreas específicas, liderança, senso de humor, boa memória, persistência, assincronismo, vocabulário avançado, gosto por pessoas mais velhas e perfeccionismo (CUNHA, RONDINI, 2020).

No entanto, as vulnerabilidades que perpassam esse aluno vão desde as aulas que não oferecem desafios, ao desinteresse pelos estudos, tédio, dificuldades na interação social, problemas de comportamento, por sua vez, não ter suas habilidades superiores atendidas, devido ao mito de que, se têm AH/SD, devem se sobressair em todas as áreas do conhecimento, não sendo concebível ter alguma dificuldade de aprendizagem (AMARAL, 2021).

Entretanto, é preciso compreender como a problemática das vulnerabilidades, que segundo ocorrem em função de fatores como mitos, poucos conhecimentos em relação ao tema, formação acadêmica deficitária, bullying, entre outros, os quais culminam na invisibilidade desses estudantes, no ambiente escolar como sujeitos vulneráveis. Quais as dificuldades são enfrentadas pela criança com superdotação/altas habilidades?

O objetivo geral deste trabalho é identificar as vulnerabilidades do estudante com altas

habilidades/superdotação no ambiente escolar. Ademais, seus objetivos específicos são descrever meios de mapeamento dos indivíduos com altas habilidades/superdotação; evidenciar as legislações que promovem direitos da escolarização das pessoas com altas habilidades/superdotação; apontar dificuldades e desafios do educando com altas habilidades/superdotação no ambiente escolar, que diminuam suas expectativas escolares.

Este estudo se justifica pela necessidade de reconhecer e prover atendimento ao estudante com altas habilidades/superdotação, sempre que possível, seguindo os preceitos de reconhecimento do aspecto de superdotação e encaminhamento, caso necessário, para atendimento das necessidades especiais.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a investigação, se trataram de uma pesquisa básica, com método de abordagem qualitativo, os objetivos possuem características de uma pesquisa descritiva e explicativa, tendo em vista o procedimento técnico de coleta de dados, por meio de pesquisa bibliográfica.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, apresenta-se um mapeamento de artigos que abordam a identificação das altas habilidades/superdotação (AH/SD), o desenvolvimento na escola e os direitos assegurados pelo estado, além da metodologia e os resultados e a discussão.

2.1 Altas habilidades / superdotação

Alunos com alto desempenho e elevada potencialidade em suas habilidades intelectuais gerais ou específicas, possuem características de pensamento criativo produtivo, liderança, artes ou mesmo capacidades psicomotoras, sendo isoladamente ou em conjunto esses aspectos. A apresentação das mais variadas formas de alta capacidade passaram a empregar o termo “talento” e “superdotado”, associando-os, causando um distanciamento de uma única direção de interpretação. Quanto a avaliação para assegurar que o estudante possui AH/SD, esta pode ocorrer por avaliação neuropsicológica e psicopedagógica (ROEDER, 2019).

A avaliação neuropsicológica, segundo Melo et al., (2017), se vale de atividades clínicas como, entrevistas, exames quantitativos e qualitativos, e testes neuropsicológicos para avaliação das funções cognitivas.

A investigação das atividades cerebrais é utilizada para identificação das diferentes

inteligências (linguístico, musical, lógico matemático, corporal-cinestésico, interpessoal, intrapessoal, espacial e naturalista), e suas relações neuro anatômicas e funcionais, a fim de compreender melhor a integração da atividade cognitiva nas demais habilidades e vice-versa (MELO, 2017, p. 136).

Ainda assim, subtestes são realizados para validar a inteligência, sendo estes, provas de raciocínio verbal, numérico, lógico e abstrato e, também, construtos de criatividade, por meio de atividade figurativa e verbal com os testes Completando Figura e Criação de Metáforas (RONDINI, 2020).

Porém, existe uma lacuna científica sobre a avaliação da inteligência que possibilita a utilização de testes não específicos sejam utilizados no processo de identificação externa do indivíduo por professores e pais, ainda assim, não fornecendo tanta ênfase nas outras habilidades que também podem estar envolvidas nesse fenômeno das AH/SD (CUNHA, RONDINI, 2020).

Ainda sobre a identificação da AH/SD, agora pelos conceitos da psicopedagogia, a identificação dos processos mentais de cada inteligência pelas habilidades cognitivas, correspondentes a cada processo mental, conhecimento das capacidades e dificuldades de cada sistema inteligente (DA VEIGA, 2014).

O processo avaliativo, segundo Amaral (2021), está diretamente ligado a natureza modular cerebral, não sendo única, mas múltipla, sendo a inteligência acadêmica apenas um dos tipos existentes de inteligência, segundo a psicopedagogia modular, que descentraliza do modelo tradicional de avaliação que possui ênfase no Quociente Intelectual (QI).

A avaliação psicopedagógica modular possui cinco etapas, segundo Da Veiga (2014):

- Entrevista Evolutiva Modular, questionário evolutivo da criança, ênfase na precocidade, histórico familiar, inteligência intrapessoal e interpessoal. Os dados obtidos nesta entrevista, são relacionados com os oito sistemas inteligentes de Gardner
- Brasão familiar: reconhecimento familiar sobre suas crenças e valores da superdotação.
- Entrevista Modular Centrada na Aprendizagem (EMCA), ofertada em ambiente preparado para as oito inteligências, objetivando a identificação das inteligências que a criança utiliza para resolver suas tarefas cognitivas, quais são as facilidades e dificuldades encontradas em seu uso, bem como auxiliar a criança a descobrir as outras potencialidades cognitivas para solucionar as tarefas.
- Teste de inteligência WISC III, com a análise fatorial: compreensão verbal,

organização perceptual, resistência à distrabilidade e velocidade processual.

- Provas: provas cognitivas modulares e as provas multimodais

Na psicopedagogia modular, o aspecto cognitivo passa a ser compreendido como um sistema multidimensional, em que a mente está organizada por um conjunto de sistemas e processos específicos para resolver diferentes tipos de problemas. A avaliação se estabelece num diálogo entre a Psicopedagogia Modular entre a teoria de Gardner e a teoria de Sternberg (DA VEIGA, 2014, p. 643).

Enfatiza-se, portanto, que a avaliação deve ser realizada por profissionais psicólogos, neuropsicólogos e educadores capacitados para serem confiáveis, não havendo diagnósticos equivocados do perfil desses estudantes com AH/SD (MELO, et al., 2017; DA VEIGA, 2014; AMARAL, 2021).

O processo de identificação de AH/SD pode ser prejudicado pela acreditação do senso comum, que tal fenômeno ocorre apenas em indivíduos que apresentam elevado desempenho em testes de inteligência. Permanecendo esse entendimento, entre alguns educadores e pesquisadores, que vão contra as atuais tendências de outros domínios como liderança, habilidades artísticas e interpessoais, processos emocionais, contextos sociais, criatividade e motivação como componentes da superdotação (RONDINI, 2020).

2.2 A escola e as Altas habilidades/superdotação

Os educandos com AH/SD possuem Necessidades Educacionais Especiais, e tendem a passar por obstáculos nos estudos, sendo necessário a adaptação de currículo e estratégias pedagógicas diferenciadas. Podendo ter dificuldades de motivação como reflexo da falta de atividades que estimulam a capacidade de aprendizagem, devido ao não reconhecimento das AH/SD pelo docente (RODRIGUES, 2021).

Por conta dessas características peculiares desses alunos com AH/SD, fez-se necessário a elaboração e desenvolvimento de políticas públicas que regulamentem atendimentos especializados, direcionados a esses discentes (FREITAS, RECH, 2015).

Entre as concepções que circundam o tema, uma delas refere-se à ideia segundo a qual os alunos com AH/SD estariam sujeitos que aprendem sozinhos, ou se desenvolvem de maneira individual, deveriam se destacar em todas as áreas, seriam mini gênios, e sobretudo, que não precisariam do AEE, o que é um grande equívoco. A THC contribui para a desconstrução dessa ideia que perpassa os discursos do senso comum, e chega vigorosa à escola, no sentido de que a pessoa com AH/SD já nasce com todas as condições para seu desenvolvimento pleno

(VIEIRA, 2020).

Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 (Lei 5692/71) que apontou a condição da Superdotação e o necessário tratamento especial, tem-se reconhecido a existência deste público inclusive suas necessidades educacionais especiais, sendo segundo Rech, Freitas (2021), um importante marco histórico das políticas públicas voltadas para as AH/SD, por seu caráter inédito no país. Porém, seu efeito foi praticamente nulo no que se refere ao atendimento ofertado pelas redes públicas de ensino.

Outro documento que assegura o AEE para AH/SD, é o Plano Nacional de Educação-PNE (2014-2024) aprovado pela Lei 13.005/2014, o qual na meta 4, determina:

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2015).

Para atingir essa meta, o plano prevê garantir AEE em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados, nas formas complementar e suplementar, e em alguns casos, na forma —substitutiva a todos (as) alunos (as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD, matriculados na rede pública de educação básica, conforme necessidade identificada por meio de avaliação, ouvidos a família e o aluno (BRASIL, 2015).

Cabe aqui ressaltar que nas AH/SD, o caráter substitutivo também existe quando se faz segregação com os alunos, que é o atendimento de aluno em escolas ou classes especiais ou pequenos grupos nas salas de aulas regulares, como alternativa de atendimento. Apesar de o AEE constar em leis e resoluções, pesquisas demonstram que há um abismo entre as leis e seu efetivo cumprimento (RECH, FREITAS, 2021).

E que as principais dificuldades no atendimento ofertado aos alunos: falta de recursos financeiros, materiais didáticos e recursos tecnológicos/mobiliários; falta de disciplinas específicas que orientem sobre o assunto em todos os cursos de licenciatura e nos cursos de formação continuada, reconhecimento e investimento nos NAAH/S (RECH, NEGRINI, 2019).

2.3 Procedimentos Metodológicos

A metodologia é a forma de alcançar o conhecimento de determinada temática, com a intenção de responder os objetivos determinados na pesquisa, sendo necessário adotar

procedimentos, técnicas e métodos para obter resultados (GIL, 2011).

Este estudo aplicará a abordagem qualitativa, que procurará descrever a complexidade do problema, caracterizando os comportamentos dos indivíduos por meio de base teórico-empírico com intuito de classificação, precedendo o embasamento teórico de forma científica (SANTOS, 2007).

Serão utilizados dois tipos de pesquisa a descritiva e a explicativa. A pesquisa descritiva consiste na descrição do fato ou fenômeno por meio de levantamentos, análises, observações e registros com a intenção de correlacioná-los. E a pesquisa explicativa que busca a identificação de fatores determinantes ou que contribuam para o desencadear de fenômenos determinados na pesquisa (ZANELLA, 2013). Optou-se pela revisão de literatura que constitui na busca do conhecimento por meio do levantamento dados em materiais já publicados como livros, periódicos, fotos, documentos (PRAÇA, 2015).

Para a busca dos artigos foram utilizadas as palavras chaves: "altas habilidades/superdotação"; "altas habilidades queixas escolares"; "superdotação bullying"; "percepções docente e altas habilidades"; na base de dados do Google Acadêmico.

O critério de seleção das bases de dados se deu em função de ser referência em termos de busca de artigos científico no Brasil. O critério de inclusão foram: artigos em português, cujo foco da pesquisa são as vulnerabilidades dos alunos com altas habilidades/superdotação; recorte temporal: 2019 – 2023; texto integral disponível em formato eletrônico gratuito.

Como critérios de exclusão foram eliminados artigos que não tinham relação com o tema e cujo foco principal estava direcionado aos alunos com altas habilidades/superdotação no contexto escolar, desse modo, realizou ainda, uma seleção, excluindo materiais incompletos e repetidos, o estudo foi reavaliado considerando a abrangência e se atende a questão norteadora. A busca dos artigos foi realizada a partir de abril de 2023.

2.4 Resultados e Discussão

Estudos apontam que o conhecimento precário das especificidades das AH/SD afetam o desenvolvimento da infância a fase adulta, no contexto de ajuste emocional, social e profissional, devido, especificamente a acreditação de mitos e percepções erradas sobre as necessidades de atendimentos e incredulidade de identificação de AH/SD (FRAGA, GOMES, 2019; RECH, NEGRINI, 2019; RECH, FREITAS, 2021).

Na educação básica é comum a atividade de bullying explícito (agressão física e verbal)

e velado (provocar indiferença e isolamento) com as pessoas mesmo que não diagnosticadas com AH/SD, onde os pares e docentes as apelidam depreciativamente de “nerd”, “CDF”, entre outros, levando ao isolamento e/ou distanciamento das atividades acadêmicas (MARCHAND, 2022).

O bullying, utilizado como forma de causar sofrimento e angústia nas vítimas, encontra no superdotado um terreno fértil, devido à sua maior sensibilidade e intensidade emocionais que se aliam às habilidades sociais não tão bem desenvolvidas. Por sua vez, alguns professores reclamam quando o aluno apresenta um comportamento agitado, inquieto e/ou questionador (VIRGOLIM, 2021, p. 5).

Pessoas com características AH/SD podem despertar sentimento de ameaça aos docentes, devido a pensamentos divergentes e criativos, ou seja, resoluções de problemas de maneira diferente da ensinada. Resultando em uma postura de desrespeito de inconformismo em ambos os lados, podendo ser estabelecido um ambiente tenso e conflituoso (DE OLIVEIRA, et al., 2023).

Ainda sobre o bullying, as habilidades de concentração associadas ao perfeccionismo, podem gerar excesso de concentração em detalhes de uma tarefa, a ponto de não haver a conclusão dentro do prazo estipulado, gerando prejuízo a nota e frustração no processo de ensino-aprendizagem (VIRGOLIM, 2021; MARCHAND, 2022).

Ao definir a superdotação como um desenvolvimento assíncrono, Silverman (2002) chama a atenção para a complexidade do processo de pensamento do indivíduo; para a intensidade de suas sensações e emoções; e para a consciência que o indivíduo superdotado tem como resultado da união destes fatores. Assim, na visão dessa autora, a assincronia é um traço inerente à superdotação; resulta de um desenvolvimento desigual e do sentimento de não se encaixar nas normas da sociedade, o que faz com que o indivíduo seja levado a uma posição de vulnerabilidade social e emocional (VIRGOLIM, 2021, p. 12).

Um equívoco comumente aplicado por docentes é a aplicação e sobrecarga destes alunos com atividades sem objetivo pedagógico, apenas para os manterem ocupados. Dando atenção para altos e baixos das AH/SD, acarretando consequências traumáticas no ambiente escolar, evidenciando a necessidade de adequação aos demais pares (RODRIGUES, 2021).

Dito isso, Marchand (2022), afirma que a superexcitabilidade é outra peculiaridade associada ao TDAH por intensidade que estes alunos podem apresentar, porém, todo comportamento é produzido em vista de uma meta, e os devaneios imaginativos fazem jus há um tempo ininterrupto de processamento criativo. E “a alta percepção aos detalhes podem levá-las a enxergar padrões e significados escondidos no que veem, leem ou ouvem” (VIRGOLIM, 2021, p. 9)

A identificação dos superdotados por grande sensibilidade, acumulação de informação,

emoções, grande energia psíquica, consciência precoce dos processos sociais, senso ético e de justiça, incompatíveis com sua idade cronológica, tende a resultar em uma profunda introspecção, tanto dos sentimentos como das opiniões, ocasionando retraimento social deste indivíduo (OLIVEIRA, et al., 2023).

A complexidade do processo de pensamento do indivíduo superdotado sem atendimento, resulta em sentimento de distanciamento das normas da sociedade, objetivando a vulnerabilidade social e emocional, reprimindo as capacidades criativas de evidenciar a perspicácia e discernimento que o permite encontrar novas respostas, assim como, desestimulando a curiosidade, sensibilidade, percepção e paixão (ROEDER, 2019).

A estimulação dos educandos com AH/SD é realizada visando o pleno desenvolvimento destas potencialidades, tanto em relação ao autoconhecimento quanto ao modo de aprimorá-las e utilizá-las. O qual leva-se em conta, as dificuldades que uma escola com adaptações curriculares comumente homogênea enfrenta, ao incluir este indivíduo com pares de mesma idade, gerando discordância, e unindo pares intelectuais, ocorre a divergência em termos sociais, revelando assim o despreparo das escolas e professores, que raramente identificam pares com o mesmo desenvolvimento cognitivos (MARCHAND, 2022).

No entanto, deve-se ser identificado pelos docentes as necessidades, sendo desfeitos mitos como, alunos com AH/SD não possuem dificuldades, apresentando assim ótimo desempenho acadêmico, rendimentos escolares espetaculares sem necessidade de atendimento especializado (AMARAL, 2021).

Pois, segundo Melo et al., (2017), discentes com AH/SD podem apresentar baixo rendimento acadêmico pela não valorização do seu potencial, expressa pelos poucos desafios escolares, sujeitando-os ao desejo de evasão escolar por desmotivação, por falta de informações e habilidades por parte dos profissionais e familiares que acompanham esses alunos.

Dito isso, infelizmente,

[...] muitos acreditam que oferecer AEE aos estudantes com AH/SD seria um “elitismo”, o mesmo não é entendido quando se trata do AEE para estudantes com deficiência, simplesmente porque elite significa “o que há de melhor” e o mito de acreditar que as pessoas com AH/SD são “melhores” reflete um preconceito ainda mais profundo, o de que as pessoas com deficiência não podem sê-lo (PÉRES, 2021, p. 195).

Tais situações negativas, ocasionam a exclusão escolar de indivíduos com AH/SD, sendo estas de responsabilidade da sociedade, escola e pais ao não romperem com julgamentos errôneos, condenando os alunos excepcionais a permanecerem em situação de vulnerabilidade e invisibilidade, trazendo prejuízos ao desenvolvimento de talentos e potencialidades que nunca

serão aproveitadas pela sociedade (MARCHAND, 2022).

Ressalta então a importância de adequação ao atendimento desses sujeitos com AH/SD pelo ambiente escolar ao oportunizar aconselhamento à criança e à sua família sobre a condição social e psicológica de seus filhos, contando com uma equipe efetivamente especializada, composta por professores preparados para atender a essas crianças, além do trabalho de psicopedagogos, psicólogos e neuropsicólogos, atuando em uma equipe multidisciplinar no contexto escolar. Que isso seja visto não como uma utopia, mas como uma verdadeira necessidade encontrada nas escolas brasileiras (PÉREZ, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou as dificuldades emocionais, sociais e de desenvolvimento de habilidades das pessoas com AH/SD que experienciam situações traumáticas à retardantes de suas superdotações, desde a educação básica.

As políticas públicas na perspectiva inclusiva contemplam o aluno da educação básica, mas não apresentam orientações para apoio pedagógico, apenas expõem as necessidades a serem atendidas. Tendo como exemplo, a utilização das salas de atendimento de educação especial evidenciada pela legislação, apresenta salas de recursos multifuncionais insuficiente complementares e/ou suplementares, tendo em vista, a formação acadêmica deficitária para operar tal ambiente.

A legislação educacional apresenta o enquadramento dos alunos com AH/SD na educação especial, mas em virtude dos desafios experienciados por muitos na educação básica, este público passa a ser prejudicado pela permanência em ambiente homogêneo, evidenciado pelo despreparo educacional das escolas e professores, sendo enfatizando, o docente como responsável prioritariamente pelo desafio de manter a dedicação do aluno as aulas, objetivando o acompanhamento permanente e próximo.

Muito deve ser realizado a favor da efetivação de proposições educacionais para o desenvolvimento dos discentes com AH/SD que ainda são negligenciados nos contextos escolares.

Nesse sentido, reflete-se sobre a necessidade de produções acadêmicas comprometidas com o objetivo de traçar as alterações do aluno com AH/SD não atendido, sendo este assunto pouco evidenciado nas produções científicas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maycon Rodrigo Cardoso. **Ampliando o olhar sobre altas habilidades/superdotação:** formação para profissionais da educação. Dissertação de mestrado profissional em educação e novas tecnologias. Centro Universitário Internacional Uninter, 103 p. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão:** Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Coordenação geral SEESP/MEC. 2. Ed. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 143 p. 2008.

BRASIL. Senado Federal. **Lei, n. 13.005**, de 6 de julho de 2014. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p.2-11, jul. 2015.

CUNHA, Victor Alexandre Barreto da; RONDINI, Carina Alexandra. **Queixas escolares apresentadas por estudantes com altas habilidades/superdotação:** relato materno. Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, 2020.

DA VEIGA, Elizabeth Carvalho. **Altas Habilidades/Superdotação e a psicopedagogia modular:** avaliando potencialidades. Revista Educação Especial, v. 27, n. 50, p. 641-647, 2014.

DE OLIVEIRA, Carla Sant'Ana; VESTENA, Carla Luciane Blum; CRISTO, Leandro Cordeiro. **Conflitos sociais:** a perspectiva de estudantes com indicativos de altas habilidades/superdotação em situação de vulnerabilidade humana. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 10, n. 1, p. 125-142. 2023.

FRAGA, Maria Amelia Barcellos; GOMES, Vitor. **Altas habilidades/superdotação na perspectiva da inclusão escolar:** experiências fenomenológicas a partir da implementação de diretrizes municipais. Revista Educação Especial, p. e52/1-20, 2019.

FREITAS, Soraia Napoleão; RECH, Andréia Jaqueline Devalle. **Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação.** Education Policy Analysis Archives, v. 23, p. 30-30, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCHAND, Aline. **Altas habilidades/superdotação:** desafios na educação básica e no mercado de trabalho. Caderno Intersaberes, v. 11, n. 37, p. 57-74, 2022.

MELO, Eliane Ribeiro Magalhães Fortes; MARTINS, Michelle de Sousa Fontes; CAMPOS, Sofia Alves, CÂNDIDA Helena Lopes. **Avaliação neuropsicológica de um adolescente com altas habilidades/superdotado estudo de caso.** Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente, 8:2, 131-155, 2017.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrer. **Altas Habilidades/Superdotação:** uma larga brecha entre as letras do papel e o chão da escola. Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da

Educação, [S.l.], n. 26, p. 176-197, 2021.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. **Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão**. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. **A importância da superação de barreiras entre família e escola para a construção de um trabalho colaborativo em prol da inclusão escolar do filho e aluno com altas habilidades/superdotação**. Revista Educação Especial, v. 34, p. 1-26, 2021.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; NEGRINI, Tatiane. **Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 485-498, 2019.

RODRIGUES, Raquel da Silva. **A inclusão na educação infantil: abordagem bibliográfica sobre altas habilidades/superdotação**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.

ROEDER, Iliane **Exclusão social de crianças e adolescentes com altas habilidades: um olhar psicopedagógico**. 2019. 75 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2019.

RONDINI, Carina Alexandra. **Adolescente no contexto das altas habilidades/superdotação: avaliação psicopedagógica**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 31, n. 77, p. 496-518, maio 2020.

SANTOS, R. A. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

VIEIRA, Sandra Mara Maciel. **O atendimento educacional especializado para altas habilidades/superdotação na rede pública estadual do NRE de Cascavel – PR: das política à prática**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós Graduação em Educação, 175 p. 2020.

VIRGOLIM, Angela. **As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas**. Educar em Revista, Curitiba, v. 37, 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**–2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.